

## Editorial

Este número especial da nossa revista reúne as conferências ministradas por professores convidados, brasileiros e estrangeiros, durante o XI Congresso Internacional da APCG, intitulado *A crítica genética na América do sul: pesquisas e perspectivas*, que ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, de 18 a 21 de junho de 2013. O propósito do Congresso, e então deste número, é o de divulgar as pesquisas no âmbito da crítica genética hoje, tanto na América Latina quanto no Brasil, e criar um espaço de discussão acerca do desenvolvimento alcançado por essas investigações na construção de um discurso próprio. A crítica genética brasileira, em modo específico, tem se destacado nas últimas décadas no cenário internacional por uma ampliação dos seus âmbitos de reflexão, pesquisa e aplicação. Além do literário, foram então incluídos processos de estudo de tradução, inclusive de tradução intersemiótica, educação, inclusão social, etc. É essa peculiaridade especificamente brasileira dentro do cenário da crítica genética sul-americana, que quisemos divulgar no nosso evento, sem esquecer sua relação com a crítica genética de matriz francesa, num diálogo construtivo que potencialize e não amenize as diferenças de cada um. Aqui propomos parte do rico debate que aconteceu naqueles dias para que todos possam ter acesso às discussões sobre vários aspectos dos estudos de processo contemporâneos, lembrando que as atividades dos oito simpósios também serão acessíveis em breve no livro do evento.

Este número começa, assim como o evento, com o texto do Professor Daniel Balderston, da University of Pittsburgh, intitulado “Puntos suspensivos”: sobre o manuscrito de “Hombre de la esquina rosada”; no seu artigo, Balderston aborda o manuscrito do famoso conto de 1933 “*Hombre de la esquina rosada*” e revela os costumes de Borges na hora de escrever o que será o seu primeiro conto original: o interesse nos silêncios e nas reticências, o cuidado extremo com a estrutura do conto, a atenção a detalhes do vocabulário do personagem/narrador.

No segundo artigo, “A criação fora do tempo de Henry Bauchau”, o professor Philippe Willemart relata um dos frutos de uma pesquisa iniciada, com uma equipe de três alunos de graduação em francês da FFLCH-USP, acerca dos manuscritos do escritor belga. O objetivo é o de interpretar a relação entre criação e escritura no romance *Édipo na estrada* de Bauchau, percorrendo uma parte dos quatorze cadernos de rascunhos guardados na Biblioteca Real da Bélgica e das cinco versões mantidas no Acervo Bauchau na Universidade de Louvain-la-Neuve.

No artigo sucessivo, “La biblioteca de escritor frente al mundo global repensar un método a partir de R. Piglia, D. Link y R. Fresán”, a professora Erica Durante da Université Catholique de Louvain (Bélgica) nos apresenta uma interessante reflexão sobre as bibliotecas de escritores, onde se pode encontrar aquilo que ela define de um “material primordial”, que remonta a uma fase anterior à escrita, um lugar intermédio entre a ideia e a forma, no qual um autor se alimenta de outros autores, de outros textos, de outras palavras para empreender a sua própria criação.

Ainda no âmbito de escritores e acervos latino-americanos, em “Aquí me pongo a cantar'. Relatos, prácticas y paradojas del comienzo”, o professor Julio Premat da Université Paris 8/Laboratoire d'Études Romanes retoma um dos questionamentos essenciais da recepção e prática da crítica genética, o momento do começo. Para demonstrar

sua tese usa como referências dois grandes romances da “negatividade” e de períodos distintos: *Rayuela* de Cortázar e *La novela luminosa* de Levrero.

Abandonando só temporariamente a literatura, com o artigo dos professores Martín Rosso e Guillermo Dillon, do Grupo IPROCAE da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, intitulado “¿Es posible investigar los propios procesos creativos? Cuestiones de la Critica Genética aplicada por creadores-investigadores”, podemos seguir a discussão de um âmbito muito forte da crítica genética contemporânea, a das poéticas da criação nas artes, tanto no Brasil quanto na América Latina como um todo. Os autores nos lembram que o campo teatral apresenta uma tradição de criadores (Stanislavskyy, Grotowsky, Mehyerhold, Barba, entre outros) que refletiram sobre sua prática artística, assim como faz o grupo liderado pelos dois autores. O objeto de pesquisa é a figura do artista/pesquisador encarnado em uma mesma pessoa, implicando a operação simultânea em dois ordens discursivas, deixando assim de considerar a criação como movimento a priori dessa reflexão.

Nessa mesma direção vão as contribuições, interligadas, de Evaldo Mocarzel e Cecília Salles. De fato, em “Documentários sobre a criação de grupos de teatro de São Paulo em processo colaborativo” Mocarzel focaliza os processos de criação de companhias de teatro de São Paulo através dos procedimentos de linguagem utilizados nos documentários que realizou em parceria com grupos como Teatro da Vertigem, Os Fofos Encenam, Os Satyros e Companhia Livre. O artigo enfoca as experimentações que foram colocadas em prática em tentativas de se hibridizar as linguagens do teatro com o cinema, e vice-versa. A professora Cecília Salles, por sua vez, em “Autoria em rede: Documentários de processos de criação teatrais” apresenta justamente uma discussão sobre o processo de criação de documentários do projeto que Evaldo Mocarzel vem desenvolvendo sobre o teatro paulista, com a proposta de registrar os percursos de diversos grupos em suas experimentações teatrais a partir de filmagens dos espetáculos e do acompanhamento e registros de ensaios, discussões, conversas e viagens. O documentário, e o processo de criação a ele relacionado, é também o objeto do artigo do professor Miguel Rettenmaier da Universidade de Passo Fundo, intitulado “O documentário A jornada de Josué: Um acervo literário em foco”. O trabalho pretende refletir sobre o processo de elaboração do documentário “A jornada de Josué”, produzido pela UPFTV e pelo ALJOG/UPF, com direção de Deisi Fanfa e roteiro de Miguel Rettenmaier.

Voltando aos acervos e às instituições que guardam arquivos e bibliotecas de escritores brasileiros, no artigo de Ana Pessoa, diretora do Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa, “A Casa de Rui Barbosa e sua contribuição à preservação e acesso da memória no Brasil”, encontramos um lindo relato sobre o legado do patrono, o político e advogado Rui Barbosa (1849 – 1923), a trajetória institucional, de 1930 a 2013, e as iniciativas de renovação e modernização de procedimentos técnicos e infraestrutura da Casa de Rui Barbosa; as atividades hoje desenvolvidas de preservação, acesso, pesquisa e capacitação desenvolvidas, sob a coordenação do Centro de Memória e Informação, dos bens culturais sob sua guarda: museu-casa e jardim histórico, arquivos histórico e literário, biblioteca Rui Barbosa e biblioteca São Clemente.

No décimo artigo, “*Bajo sospecha: Idea Vilarino y un Diario reescrito*”, a professora Ana Inés Larre Borges, do Departamento de Investigaciones, da Biblioteca Nacional de Montevideo no Uruguay aborda a *reescritura* no Diário da poeta uruguaia Idea Vilarino

e questiona a recorrência dessa prática assim como o fato de que o Diário publicado não seria um original mas uma cópia que a escritora teria feito aos 67 anos.

Sempre em âmbito uruguaio, temos a seguir dois trabalhos desenvolvidos pela professora Liliana Reales e os membros do Núcleo Onetti da UFSC, “*Os últimos manuscritos de Onetti e Cuando ya no importe*” e “*Relatório sobre os manuscritos de Cuando ya no importe de Juan Carlos Onetti*”; os dois textos abordam o que se considera o seu último livro, *Cuando ya no importe*, publicado em 1993 pela editora espanhola Alfaguara. Depois de um minucioso trabalho de cotejo entre o livro publicado por Alfaguara, e mais tarde pela editora Galaxia Gutemberg, e os manuscritos, os pesquisadores perceberam que vários papéis que formam esse *corpus* fragmentário se conservam aparentemente inéditos.

Abrindo outro parêntese, passamos da pesquisa em âmbito literário a um dos campos que mais tem se destacado nos últimos anos nos estudos de processo brasileiros, o da análise do processo criativo na arquitetura. Apresentamos aqui duas contribuições: a do professor Cesar Floriano dos Santos da Universidade Federal de Santa Catarina e a da professora Tânia Calovi Pereira da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). No primeiro, “Poética da criação de Roberto Burle Marx: Gênese do Jardim Moderno no Brasil”, Floriano analisa o conjunto dos desenhos, croquis, esboços e projetos que compõem o acervo de Roberto Burle Marx. Para o autor, para se construir uma análise crítica do processo de criação de Burle Marx, é importante olhar sua obra como uma totalidade e contextualizar sua produção como resultado de uma experimentação formal, um fazer artístico integral, onde pintar e fazer jardins constitui uma unidade plástica; já no outro artigo, “O método concreto de Max Bill: conexões entre o racional e o intuitivo”, Pereira nos lembra que, através de sua arte e arquitetura, o suíço Max Bill propõe uma relação interdisciplinar baseada na razão que se desenvolve a partir da investigação do conceitual ao invés do formal. No artigo ela propõe um exame na obra de Max Bill e de seu singular processo de projeto.

Voltando ao acervos literários, no seu texto, “Os acervos, o meio digital, o intelectual das Letras”, o professor Alckmar Luiz dos Santos da Universidade Federal de Santa Catarina nos chama a atenção para o papel do intelectual perante o meio digital. A cultura digital contemporânea tem incentivado uma espetacularização do intelectual das Letras. Segundo ele, estamos chegando a uma situação em que o campo literário se desvanece diante das *personas* do crítico e do teórico. O meio digital nos põe perante uma encruzilhada: escolher entre o trabalho coletivo, consequente, aberto, em que as obras literárias ocupem a ribalta, ou a mera construção de um palco em que personagens intelectuais exibirão um espetáculo vazio.

A seguir, o professor Roberto Ferro da Universidad de Buenos Aires, no seu trabalho “*Transiciones genéricas y temáticas en las ediciones de Operación Masacre de Rodolfo Walsh*” tenta detalhar as condições a partir das quais é possível uma abordagem de *Operación Masacre*, de Rodolfo Walsh, de uma perspectiva próxima à da crítica genética. O autor faz isso estudando as quatro versões da obra em questão que passaram por um grande processo de revisão, acréscimo, supressões etc.

Outro trabalho que aborda a biblioteca de um grande escritor, neste caso, brasileiro, é o da professora Telê Ancona Lopez da Universidade de São Paulo. No artigo intitulado “O Macunaíma de Mário de Andrade nas páginas de Koch-Grünber”, a professora apresenta, como resultado de estudos da biblioteca Mário de Andrade, suas cogitações sobre um aspecto da criação literária do escritor. Palavras chave deste texto são: apropriação,

intertextualidade, diálogo da criação, antropofagia *avant la lettre*, no primeiro livro realmente moderno do modernismo brasileiro, *Paulicéia desvairada*.

Essa longa série de interessantes e diversificados trabalhos apresentados no nosso evento, que bem testemunham a abrangência hoje da crítica genética na América Latina, conclui-se com uma reflexão mais geral de autoria do professor Raul Antelo. No seu texto, intitulado “Crítica genética: *non in tempore, sed cum tempore*”, o professor da Universidade Federal de Santa Catarina nos apresenta a abordagem genética, arqui-filológica, que se situa em um limiar, um confim metodológico, o do rastro, que nos abre uma concepção de tempo iminente. Para ilustrar essa abordagem, Antelo utiliza um clássico de Borges, “Pierre Menard, author of the Quixote”.

Completam essa rica edição especial, uma entrevista com as coordenadoras do Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis, Thais Martins e Neibe Machado, e uma resenha do livro *Gênese do processo tradutório* recém-lançado pela editora Horizonte. Agradeço Rosane de Souza, Munique Schrull e Marie-Hélène Paret Passos por ter nos enviado essas contribuições.

Esperando queiram ler com prazer e proveito este interessante número da nossa revista, lembro que a capa desta edição traz uma raridade, uma reprodução de uns dos muitos manuscritos tradutórios do Imperador Dom Pedro II guardados no Arquivo Histórico do Museu Imperial. Agradeço ao diretor e às coordenadoras que nos permitiram gentilmente a sua publicação.

Boa leitura!

Sergio Romanelli  
Editor

*Manuscritica* Revista de Crítica Genética  
São Paulo, n. 24 • 2013

## **A Crítica Genética na América do Sul: Pesquisas e Perspectivas**

### CONSELHO EDITORIAL

Almuth Grésillon, Institut des textes e manuscrits modernes, CNRS – França  
Alicia Duhá Lose, Universidade Federal da Bahia  
Aparecido José Cirillo, Universidade Federal do Espírito Santo  
Carla Cavalcanti e Silva, Universidade Estadual Paulista, Assis  
Cecília Almeida Salles, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Claudia Amigo Pino, Universidade de São Paulo  
Elida Lois, Universidad Nacional de San Martín – Argentina  
Erica Durante, Université Catholique de Louvain – Bélgica  
Irène Fenoglio, Institut des textes e manuscrits modernes, CNRS – França  
Isabel Cristina Farias Lima, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Josette Monzani, Universidade Federal de São Carlos  
Márcia Ivana Lima e Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Marcos Antonio de Moraes, IEB – Universidade de São Paulo  
Maria Eunice Moreira, DELFOS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Marie-Hélène Paret Passos, DELFOS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Marlene Gomes Mendes, Universidade Federal Fluminense  
Miguel Rettenmaier, Universidade de Passo Fundo  
Noêmia Guimarães Soares, Universidade Federal de Santa Catarina  
Philippe Willemart, Universidade de São Paulo  
Raul Antelo, Universidade Federal de Santa Catarina  
Roberto de Oliveira Brandão, Universidade de São Paulo  
Rosa Borges, Universidade Federal da Bahia  
Rosie Mehoudar, Universidade de São Paulo  
Sergio Romanelli, Universidade Federal de Santa Catarina – Presidente da APCG  
Sílvia Maria Guerra Anastácio, Universidade Federal da Bahia  
Telê Ancona Lopez, IEB – Universidade de São Paulo  
Verónica Galindez-Jorge, Universidade de São Paulo  
Yêdda Dias Lima, IEB – Universidade de São Paulo

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Pesce Lopes de Oliveira

ILUSTRAÇÕES

**Capa**

Manuscrito digitalizado da tradução do espanhol de Dom Pedro II do épico chileno *La Arucana*, de Alonso de Ercilla. Fonte: Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis, Maço 043 - DOC. 1067 [D04 P03].

REVISÃO

Alicia Duhá Lose

REVISÃO DO INGLÊS

William Franklin Lourenço Hanes

Manuscritica é uma publicação da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Literários e Tradutológicos em Francês Universidade de São Paulo com o apoio da Capes

DIRETORIA APCG

Sergio Romanelli

Márcia Ivana de Lima e Silva

Isabel Cristina Faria Lima

Alicia Duhá Lose

Noêmia Guimarães Soares

EDITOR DESTE NÚMERO

Sergio Romanelli

EQUIPE EDITORIAL

Aline Novais de Almeida

Adriano Mafra

Claudia Amigo Pino

Sergio Romanelli

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES

EM CRÍTICA GENÉTICA

e-mail: manuscritica@gmail.com

EDITORIA HUMANITAS

**Presidente**

Mario Miguel González

**Vice-presidente**

Marco Aurélio Werle

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA,

LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

**Diretor**

Sérgio França Adorno de Abreu

**Vice-Diretor**

João Roberto Gomes de Faria

ISSN 1415-4498

PROJETO GRÁFICO

Priscila Pesce Lopes de Oliveira